

# Presidente responde críticas de Antonio Carlos Magalhães

## Em Buenos Aires,

Fernando Henrique diz não ter dúvidas que reconduzirá o País ao rumo do crescimento

O presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu ontem às críticas feitas pelo presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães, particularmente a de que possui "espírito conciliador". "Cada um tem o seu estilo e eu não vou mudar o meu", avisou Fernando Henrique, ao lembrar que ele é presidente da República e, Antonio Carlos, do Senado e, se cada um mantiver o seu estilo e sua esfera de competência, o Brasil avança. "Como disse Antonio Carlos na entrevista, eu vivo engolindo sapos pelo bem do Brasil", concordou o Presidente.

Fernando Henrique aproveitou a entrevista para estender as suas críticas ao comportamento dos demais políticos

brasileiros, ao falar sobre o que espera para o próximo ano. "Gostaria que os políticos entendessem que o importante é o País e não o interesse de cada um". Em seguida, ironizou: "mas aí é aspiração demais". Ele regressou ontem ao Brasil, depois de seis dias fora do País, cinco deles em Buenos Aires.

O Presidente quer que o Congresso aprove, ainda esta semana, a prorrogação do Fundo de Estabilização Fiscal e, se possível, o orçamento. Mas, se o orçamento não for possível, na sua opinião, será ruim, "mas não é o fim do mundo". Porém, ele fez questão de ressaltar que, como o senador Antonio Carlos mesmo disse, o Congresso tem aprovado "quase tudo" que pediu. Para o Presidente, o controle do déficit é a base para um País melhor. Segundo ele, esta é a sua receita, assim como a de seu novo colega da Argentina, Fernando de la Rúa.

Em sua opinião, "não é o modelo que está errado" para se conseguir superar os problemas, "mas a realidade é que é contraditória e conflitiva". Fernando Henrique defendeu as privatizações e o ex-presidente



**Presidente:** quem sabe o que acontecerá no futuro?

Carlos Menem, ao insistir que ele deixou o governo depois de ter mudado radicalmente a Argentina, para melhor. O Presidente observou, no entanto, que Menem, apesar de ter ficado dez anos no poder, por causa das sucessivas crises financeiras, não teve tempo de retomar o crescimento no País. "Eu tenho tempo e vou repor, não tenho dúvidas", assegurou.

Para Fernando Henrique Cardoso, não há receita para governar o País; ele, no entanto, ressaltou que os rumos dependem das "circunstâncias e dos desejos".

O Presidente brasileiro passou o fim de semana descansando em Buenos Aires. Ontem, passeou pela Recoleta, o bairro mais nobre e turístico da cidade, onde foi aplaudido pelos populares ao entrar no Café La Biella. Depois, almoçou no sofisticado restaurante Las Lillas, em Porto Madero, em companhia de dona Ruth e auxiliares, regressando a Brasília às 17 horas.

Na noite de sábado, durante jantar na Embaixada do Brasil, assistiu a uma apresentação da cantora de tango Cheché que estava acompanhada de uma orquestra.

## OS PRINCIPAIS TRECHOS DA ENTREVISTA DE FERNANDO HENRIQUE

●**Estilo** - Cada um tem o seu estilo. O Antonio Carlos tem o seu estilo, eu tenho outro. Eu sou o presidente da República, ele é o do Senado. Se nós nos mantivermos, cada um, como temos feito, nas nossas esferas de competência, com o nosso estilo, o Brasil avança. As pessoas não podem ser iguais. Não devem ser iguais. Ele mesmo disse e eu concordo, o Congresso aprovou praticamente tudo que eu pedi. De modo que eu não vou mudar de estilo não.

●**Comando** - Não adianta ter personalidade desse ou daquele tipo. Eu tenho de ser capaz de navegar, temos de manter a coesão social. Temos de pilotar, navegar.

●**Ritmo** - A situação social

melhorou, segundo o IBGE, mas não se sente. O desemprego também diminuiu. Para o gosto da gente, quanto mais depressa (for a mudança e a melhoria), melhor. Uma sociedade não obedece a um apito.

●**Presente** - Quero saúde para mim e para todos os brasileiros, educação e que o povo viva melhor. É claro que é preciso ter os pressupostos para isso: mais emprego, mais crescimento econômico, não haver inflação. Se for possível melhorar a vida do povo, eu já ficarei contente.

●**Receita** - Um país não se governa por receitas. Não existe ciência nem na economia, nem na política. O Brasil nunca seguiu receita nenhuma. Seguimos nos-

sas circunstâncias, o que achamos que é importante fazer a cada momento.

●**Crescimento** - Estamos em um momento em que uma crise financeira afetou muitos países. O Menem (ex-presidente da Argentina) saiu antes de repor o crescimento. Eu tenho tempo e não tenho dúvidas de que vou repor. Mas não tenho bola de cristal. Quem sabe o que vai acontecer com o mundo no futuro? Não é questão de receita.

●**Políticos** - Gostaria que os políticos entendessem que o importante é o País e não o interesse de cada um. Mas aí já é muita aspiração demais.

●**Inflação** - Nós brasileiros esta-

mos vacinados contra a inflação. Não queremos mais. Estamos sempre olhando para isso. Tomamos medidas e isso (aumento da inflação) não vai ocorrer porque o governo está atento.

●**Votações** - Até a semana que vem seria bom votar o FEF e o Orçamento porque quando não se vota o Orçamento, dá-se ao governo um poder muito grande. O Governo passa a usar duodécimos passa a gastar 1/12 do Orçamento e não é bom. É melhor para o Congresso que vote mesmo o Orçamento, embora nem sempre seja possível porque ele é uma peça muito complexa. Nós muitas vezes votamos o Orçamento em janeiro e o mundo não vai acabar por causa disso.